

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE,
REALIZADA NO DIA QUATRO DE ABRIL DE DOIS MIL E DEZASSETE -----

----- **ATA NÚMERO VINTE** -----

----- (Mandato 2013-2017) -----

----- Aos quatro dias do mês de abril de dois mil e dezassete reuniu no Auditório do Edifício Caleidoscópio, no Campo Grande, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Luis Filipe Nunes Coimbra Nazaré, coadjuvado por José Alberto Conceição Reis, Primeiro Secretário, e Valdemar António Fernandes Abreu Salgado, Segundo Secretário. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Igor Boal Roçadas, Joana Vanessa Henriques Medeiro, António Diogo Carvalho Gongó Carvalheda, Maria Manuela Costa Malheiro Dias Aurélio Ferreira e Mário Rui Peixoto dos Reis Costa. -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** - Diogo Vasco Gonçalves Nunes de Bastos, Francisco Luis Ferreira Bento, Maria Manuela Roque Rodrigues Barros Maia, Tiago da Mota Veiga Moreira de Sá, Catarina Maria Martins Vaz Ferreira e Silva e Ivan Manuel Primo Roque Duarte. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Aquino José Mário de Noronha e Tiago José Pereira Magro. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** João Luís Lima de Moraes. -----

----- **Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** José Lima Andrade dos Santos Correia. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Ana Cláudia Figueiredo de Oliveira, que justificou a sua ausência e foi substituída por Maria Manuela Ferreira.-----

----- Mariana Raquel Aguiar Mendes Teixeira, que justificou a sua ausência e foi substituída por Tiago Moreira de Sá.-----

----- Armando Dias Estácio, que justificou a sua ausência e foi substituído por Catarina Silva.-----

----- Maria Manuela Silva Correia de Brito e Nunes Santos, que justificou a sua ausência e foi substituída por Ivan Duarte.-----

----- Maria Cristina Alves Campos, que não foi substituída. -----

----- Às vinte e uma horas, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **Freguês Eduardo Peres** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa noite. Tenho aqui dois ou três pontos que vou passar a expor, alguns dos quais já foram elencados logo no início desta direção e eu agora só gostaria de saber se realmente já foram tomadas algumas *démarches* nesse sentido: -----

----- A situação que se mantém ainda, como sabem, no Palácio dos Coruchéus;-----

----- Na Rua das Murtas continua aquela situação de perigosidade da curva quando se vira à esquerda, quem entra pela Avenida do Brasil; -----

----- No mesmo sentido, a marcação no pavimento para a Alta de Lisboa e Segunda Circular continua na mesma. -----

----- Portanto, gostaria de saber se alguém me pode dizer se a Junta nestes quatro anos já tomou alguma diretiva sobre esta situação. -----

----- Há um outro assunto que eu vou deixar no ar, que é uma situação na Praça de Alvalade, no centro, junto à estátua do Santo António. São situações que eu vejo com frequência, de alguma perigosidade. Felizmente nunca aconteceu mas poderá vir a

acontecer. Não sei se consciente ou inconscientemente, mas andarem a fazer provas de skate naquela zona. Eu penso que é uma situação que a Junta devia rever e se calhar mudar a situação daquele pavimento. -----

----- Outra situação é em relação ao parque infantil. Também é uma das coisas que eu na altura falei e realmente vejo com uma certa alegria que as coisas já tiveram o seu encaminhamento e bem. No entanto, parece-me que há ali uma situação que não está muito bem, que é a pouca relva e as aparas de madeira naquela situação. -----

----- Eu tive o cuidado de passar por lá, trazer as aparas de madeira, que me parece de uma certa perigosidade principalmente para as crianças que usufruem do parque e que têm 3, 4, 5 anos. Uma situação que poderá eventualmente amanhã criar um certo problema de se aleijarem. É uma situação que eu aqui também deixava o alerta.-----

----- Agora só como situação informativa, não sei se a Junta sabe que um clube do nosso bairro, o Estrelas de São João de Brito, esteve à beira de... para a seleção nacional de natação. Se tiverem alguma coisa, gostaria que pelo menos se informassem junto do clube para saber.-----

----- Por último, o evento que houve no Estádio 1º de Maio e que a Junta também teve alguma participação. -----

----- Era só. Muito obrigado e boa noite. ----- ”

----- **Freguês Nuno Lopes** fez a seguinte intervenção: -----

“----- Sou morador da Freguesia de Alvalade há relativamente pouco tempo, sou Presidente do Estrelas de São João de Brito há 19 anos, desde que o clube foi fundado, e hoje ouvi aqui coisas que tenho que discordar. -----

----- Em primeiro lugar quero agradecer à Junta de Freguesia a iniciativa de ter tomado a alteração da nossa sede. O espaço vai ser utilizado de outra forma e nós compreendemos as saídas, estamos ali há 19 anos, provoca alguma nostalgia mas agradecemos a vossa iniciativa e vamos para um sítio melhor. Nesse sentido, nós vimos o espaço e queremos agradecer e reconhecer a vossa iniciativa. O nosso muito obrigado. Realmente vai ser muito bom para todos, para o xadrez, etc. -----

----- Relativamente aos resultados, nós temos uma atleta olímpica e é olímpica porque tem apoio da Junta de Freguesia de Alvalade para o projeto olímpico, querendo-se reforçar com esse projeto 365 crianças gratuitamente. -----

----- O Estrelas de São João de Brito, como todos os clubes, tem as suas dificuldades e não vamos esconder isso, mas estamos cá e dos 2000 alunos que nós temos há 1300 que não pagam. Foi este simbolismo que nós tivemos nesta Freguesia e é este simbolismo que nós vamos ter. É verdade que temos uma grande atleta, temos uma grande equipa, temos um grande projeto, com o apoio que estamos a ter. O Estrelas São João de Brito tem crescido, está na vela em Belém, alargámo-nos à Freguesia de Belém, está neste momento a ir para a Penha de França. -----

----- Há algumas dificuldades, não vamos esquecer e vamos ultrapassá-las, não quero aqui falar delas. Nós temos crescido e no meio disto tudo queria deixar aqui um desafio ao Executivo: o Estrelas de São João de Brito gosta de crescer para outras Freguesias, mas gostava de deixar aqui relativamente à nossa situação, talvez nos próximos jogos, que nós pudessemos ter uma piscina para treinar aqui na Freguesia. -----

----- Eu sei que não é uma coisa que se constrói do dia para a noite, mas também já falei isto e vou reforçar. A equipa desloca-se diariamente ao Jamor, o que eu acho que não é justo havendo uma piscina na nossa Freguesia, a piscina olímpica da Cidade Universitária, e nós não temos conseguido “furar” e ter acesso a este espaço. Se clubes da cidade de Loures ou da Freguesia do Lumiar conseguem ter, eu penso que isto é injusto e tem que haver uma prioridade também ao Estrelas de São João de Brito. -----

----- Neste sentido pedimos ao Executivo que pense fazer o melhor possível para que na próxima época o Estrelas de São João de Brito esteja a treinar na nossa Freguesia em piscina olímpica e daqui a 1, 2 ou 3 anos ponderem. Não digo termos a vela, porque é impossível pôr aqui, mas que haja um espaço onde nós podemos ter o karaté, o judo, a ginástica, o xadrez. São coisas que têm que ser construídas com tempo.-----

----- Tenho que discordar de uma coisa que se disse aqui relativamente aos jardins. Eu tenho um filho de 2 anos e estive há pouco tempo nesse jardim. Não me leve a mal mas eu achei muita piada ao facto de ver lá a situação da madeira, porque tem outra textura. Não achei perigoso, porque eu tenho que estar com atenção ao meu filho. Não posso concordar, nem tudo tem que ser relva e até achei engraçado o facto de ser em madeira.

----- Lamento, mas tenho que dizer que o jardim está bonito. Uma vedação ficou um pouco solta mas é natural, essas coisas acontecem. Relativamente a isso é a minha opinião, fica registada. -----

----- Muito obrigado.----- ”

----- **Freguesa Ana Bastos** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Sou moradora na Rua Infante Dom Pedro. Eu venho novamente referir o problema do estacionamento, ou estacionamento abusivo naquela rua que não permite a entrada nem saída de outros veículos que estão bem estacionados, não permite a entrada de veículos de emergência médica, de bombeiros, da própria questão do caixote do lixo. Continua tudo na mesma e há pessoas inclusivé que deixam o carro à sexta-feira, prolonga-se o fim-de-semana todo e eles estacionados no meio da via. -----

----- Outro problema que temos ali é com os elevadores da passagem pedonal, por cima da estação da CP. Estão todos escritos, há pessoas a dormir lá dentro durante a noite, fazem necessidades dentro dos elevadores e param os elevadores, o que impossibilita a outras pessoas utilizarem os elevadores.-----

----- Gostaríamos de ter a vossa ajuda para resolver estes dois problemas que temos ali na Infante Dom Pedro. ----- ”

----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por agradecer à Mesa da Assembleia de Freguesia ter aceite o desafio para fazerem novamente uma Assembleia de Freguesia descentralizada. Disse que para si tinha particular encanto fazer naquele espaço, na porção de território que correspondia à sua Freguesia de origem. Sabia que outros partilhariam consigo esse sentimento. -----

----- Estava dentro do edifício da sua Universidade, que como Presidente da Associação Académica da Universidade de Lisboa muitos anos antes contribuíra para que nascesse.

----- Queria saudar em particular o Membro Valdemar Salgado, que à época, como Presidente da Junta de Freguesia do Campo Grande, muito fizera para que essa concretização pudesse acontecer no edifício, não obstante as resistências e o ceticismo de muitos. Partilhava com muitos dos presentes a enorme alegria de poder estar dentro do Caleidoscópio novamente, tendo cada um contribuído como podia para que esse importante equipamento do território fosse requalificado.-----

----- Agradecia também à Universidade de Lisboa por ter cedido as instalações para se poder realizar a reunião.-----

----- Respondendo às questões começava pelo freguês Eduardo Peres, dando-lhe as boas vindas. À época, na presença do Membro Valdemar Salgado, tinham sido leais adversários em bancadas opostas e em muitos aspectos via que as razões para estarem em bancadas opostas continuavam a manter-se. -----

----- Quanto à questão do Palácio dos Coruchéus, da Rua das Murtas e Praça de Alvalade, metade das questões colocadas, eram competências do Município de Lisboa e relativamente às quais a Junta estaria na resolução dos problemas. -----

----- Em relação à Rua das Murtas, não se verificava o tipo de risco que fora identificado na intervenção feita em anterior Assembleia de Freguesia. -----

----- Quanto à Praça de Alvalade, embora não fosse competência da Junta de Freguesia a manutenção de estatuária, não obstante na sua dimensão de material de pavimento, a Junta de Freguesia solicitara à Polícia de Segurança Pública que à medida das capacidades das rondas fossem advertindo os jovens utilizadores de skate para os perigos, procurando que essa cultura se fosse disseminando. -----

----- Quanto ao parque infantil, a relva acabara por se verificar um mau material para aquele espaço, por causa do impacto em torno dos brinquedos. O que lá estava não eram aparas de madeira, era um material chamado estilha de madeira, um material sofisticado que respondia a uma norma europeia e que era sujeito a um tratamento e não configurava qualquer espécie de risco. Aliás, estava com vários meses de funcionamento e não havia um único registo de qualquer acidente, ferimento, dificuldade, problema, ansiedade. A única coisa que havia era uma certa perplexidade assente na crença de algumas pessoas que aquele material, por ser diferente do material tradicional que se fora conhecendo nos parques infantis da Freguesia, representava uma qualquer esquisitice arriscada para as crianças que o utilizavam. -----

----- Recordou que o pavimento anterior eram lajes de cimento. Comparar estilha de madeira a lajes de cimento era, do ponto de vista do risco, muito desfavorável às lajes de cimento. Portanto, estava convencido do sucesso que seria aquele material e os pais estavam muito agradados com aquele material. -----

----- O que tinham na Freguesia eram parques infantis diferentes do padrão que as pessoas encontravam em qualquer parte da Cidade de Lisboa. Pelo contrário, eram parques orientados para a utilização de materiais da natureza, com privilégio das madeiras e arrelvamento, com brinquedos que visavam promover as capacidades das próprias crianças, a sua motricidade, destreza e desenvolvimento de todas as suas capacidades motoras, conjugados de uma maneira que obrigavam também as crianças a interagir entre si e que pudessem desenvolver competências sociais durante esses processos. -----

----- A vedação tivera um problema que resultava da utilização intensiva que o equipamento estava a ter e da elevadíssima procura, o que não sucedia com o equipamento que lá estava e sem nenhum desprezo. O que acontecia era que havia segregação das zonas e as zonas de arrelvamento não eram visitáveis, o equipamento era apropriado por adolescentes e ficava vedada a utilização pela faixa etária a que se destinava. -----

----- Com o desenho que ali se fizera, que era certamente passível de crítica, foram segregadas as utilizações e permitindo que as faixas etárias mais avançadas utilizassem uma parte do equipamento, tendo as crianças uma zona preservada para poderem utilizar. Isso tinha sido feito na Rua José Duro e na Praça Andrade Caminha com enorme sucesso e iam fazê-lo também junto ao Palácio dos Coruchéus a muito breve prazo. -----

----- Quanto à atleta do Estrelas de São João de Brito, com certeza que ela merecia uma referência da Junta de Freguesia. O clube estava ali todos os dias, as referências que se faziam não eram só nas Assembleias de Freguesia, mas no trabalho diário que se ia realizando com o clube. A Victoria Kaminskaya, recordista nacional dos 200 metros, era uma atleta que orgulhava a Freguesia de Alvalade e que contava com o apoio da Junta. -----

----- A Bulldog Cup do Clube de Rugby de São Miguel tivera um apoio particularmente intenso da Junta de Freguesia, como aliás tivera a edição anterior e como esperava que viessem a ter as edições futuras. Era um evento que não apenas se dirigia à prática

desportiva do rugby, o que só por si já seria um objetivo muito importante por ser um desporto com uma postura própria na produção do fair-play e dos valores do desporto, mas também era um evento já com uma certa dimensão familiar e que transcendia apenas a sua dimensão desportiva. -----

----- O Clube de Rugby de São Miguel estava de parabéns. Os Membros da Assembleia tinham aprovado já um contrato de desenvolvimento desportivo para a gestão do Parque Desportivo de São João de Brito, que ficaria à responsabilidade desse clube. -----

----- Estava completamente de acordo com a relevância desses dois últimos pontos, sem prejuízo da discordância que porventura derivava do Freguês não conhecer a estilha de madeira. Como diria o Fernando Pessoa, “primeiro estranha-se e depois entranha-se”. Com certeza seria um material a fazer escola nas futuras requalificações de parques infantis na cidade. -----

----- Em relação à intervenção do Freguês Nuno Lopes, em primeiro lugar dar-lhe os parabéns pela vitória e estimar os melhores sucessos desportivos para o clube. Iriam mais à frente ter um ponto específico para discutir a questão da alteração da sede e, portanto, não iria antecipar esse ponto. -----

----- Disse que a Junta estava muito empenhada no apoio ao projeto olímpico e estava muito agradecida pelo empenho do clube no projeto de natação curricular, estava a acompanhar todas as dificuldades e todos os desafios que o clube tinha pela frente. -----

----- O facto de se encontrarem naquele edifício dava-lhe esperança que o Estádio Universitário, que também era gerido pela Universidade de Lisboa, pudesse vir a ser um parceiro no crescimento em particular do projeto olímpico do Estrelas. A Junta procuraria empenhar-se para que esse diálogo se intensificasse e que isso pudesse vir a ser uma realidade. -----

----- Em relação à intervenção da Freguesa Ana Bastos, sabia que a Rua Infante Dom Pedro tinha sido uma presença constante nos trabalhos da Assembleia ao longo do tempo. A Junta estava em articulação com a Polícia Municipal a esse respeito e teria que haver uma solução estrutural de outra ordem. Era da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa dinamizar e a Junta estava a acompanhar esse problema. -----

----- Na passagem pedonal tinha acontecido muito vandalismo, utilizações abusivas do elevador para finalidades alheias à sua função de mobilidade. A circunstância dele estar numa zona relativamente recuada, com pouca circulação, fazendo com que o risco desse vandalismo e utilizações abusivas aumentasse. -----

----- A situação já tinha sido reportada à EMEL, mas era porventura incompatível o interesse em ter o elevador naquela zona com essas utilizações abusivas. Não havia outra zona de atravessamento da via férrea com as mesmas condições daquela, com maior visibilidade. Teriam essa dificuldade ao longo de toda a utilização daquele elevador. -----

----- Iriam monitorizar as respostas da EMEL em relação a esse problema e continuariam atentos a essa dificuldade. Não deixava de ser um pouco irónico que tivessem todos batalhado tanto para que esse elevador surgisse e que depois o seu funcionamento originasse problemas novos, diferentes daqueles que se colocavam antes da sua entrada em funcionamento. -----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS Nº 18 E 19** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação as **Atas nº 18 e 19**, tendo a Assembleia deliberado aprovar, **por unanimidade** dos presentes na respetiva reunião. -----

----- Esclareceu que dera entrada na Mesa um quarto documento e que não seria apreciada na presente sessão, apresentada pelo Grupo do PCP e relativo à transferência

de competências. Pela sua complexidade e pelo facto de não ter entrado em tempo útil seria apreciado na próxima Assembleia de Freguesia.-----

----- **Voto de Pesar** -----

“----- *Pelo Falecimento de Joaquim Maria Fernandes Marques* -----
----- *Faleceu, no passado dia 22 de dezembro, Joaquim Maria Fernandes Marques. ---*
----- *Natural de Guimarães, Joaquim Maria Fernandes Marques nasceu em 11 de janeiro de 1946. -----*
----- *Presidente, por 4 mandatos autárquicos (1997-2013), da extinta Junta de Freguesia de São João de Brito, o antigo autarca dedicou grande parte da sua vida à causa pública e possuía uma estreita relação com o atual território da freguesia de Alvalade, tendo assumido o cargo de deputado municipal desde o ano de 1997 até à data do seu falecimento. -----*
----- *Licenciou-se em Direito, em 1968, e assumiu diferentes cargos e funções dedicados à causa pública, como sejam: -----*
----- ** Assessor Principal do Ministério do Trabalho e da Solidariedade (1995 a 2011). -----*
----- ** Deputado à Assembleia da República (1985-1995).-----*
----- ** Vice-Presidente do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata (1987-1991). -----*
----- ** Presidente da Comissão Parlamentar de Trabalho da Assembleia da República (1987-1991). -----*
----- ** Presidente do Conselho de Administração da Assembleia da República (1991-1995). -----*
----- ** Membro da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa (1988-1995). -----*
----- ** Vice-Presidente da Comissão de Assuntos Sociais, Saúde e Família do Conselho da Europa (1993-1995). -----*
----- ** Membro da Assembleia Parlamentar da LEO (1990-1995). -----*
----- ** Membro da Assembleia Parlamentar da Organização para a Segurança e Cooperação Europeia (1992-1995). -----*
----- ** Presidente do INATEL (1984-1985).-----*
----- ** Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional do X Governo Constitucional (1985-1987).-----*
----- ** Secretário de Estado do Trabalho do VIII Governo Constitucional (1981-1983). -----*
----- ** Director Geral das Relações Colectivas de Trabalho (1979-1981 e 1983-1984). -----*
----- ** Presidente da Assembleia Geral do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado. -----*
----- *Reunida a 4 de abril de 2017, a Assembleia de Freguesia de Alvalade manifesta o seu pesar pela morte de Joaquim Maria Fernandes Marques e expressa à sua família e amigos sentidas condolências. -----*
----- *A Assembleia de Freguesia de Alvalade. -----*”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação o **Voto de Pesar pelo Falecimento de Joaquim Maria Fernandes Marques**, apresentado pela Mesa da Assembleia, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Voto de Pesar** -----

“----- *Pelo Falecimento de Mário Soares* -----
----- *Faleceu no passado dia 7 de janeiro, aos 92 anos, Mário Soares. Ilustre freguês de Alvalade, foi um dos vultos mais destacados da vida política portuguesa, tendo desempenhado os mais altos cargos da nação. -----*
----- *Filho de João Lopes Soares, professor, pedagogo e político da 1.ª República, e de Elisa Nobre Soares, Mário Alberto Nobre Lopes Soares nasceu a 7 de dezembro de 1924, em Lisboa. O seu percurso está profundamente ligado à história da democracia portuguesa, pela qual lutou toda a vida. -----*

----- A defesa de presos políticos e a oposição à ditadura foram algumas das causas que adotou desde o início do seu percurso, ainda nos tempos de estudante universitário. Mário Soares integrou o MUNAF (Movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista) e o MUD (Movimento de Unidade Democrática), tendo sido fundador do MUD Juvenil. ---

----- Foi Secretário da Comissão Central da Candidatura do General Norton de Matos à Presidência de República, em 1949. Mais tarde integrou o Directório Democrático-Social e, em 1958, pertenceu à Comissão da Candidatura do General Humberto Delgado à Presidência da República.-----

----- Na década de 50 do século XX, Mário Soares foi membro da Resistência Republicana e Socialista, bem como redator e signatário do Programa para a Democratização da República, em 1961. Quatro anos depois, foi candidato a deputado pela Oposição Democrática e, já em 1969, pela CEUD (Comissão Eleitoral de Unidade Democrática). -----

----- Devido à sua intensa atividade política contra a ditadura foi 12 vezes preso pela PIDE (Policia Internacional e de Defesa do Estado), tendo cumprido quase três anos de cadeia. Em 1968 foi deportado para São Tomé e dois anos depois acabou por se exilar em França. -----

----- Em 1973, num congresso realizado na Alemanha, a Acção Socialista Portuguesa, que Mário Soares tinha fundado em 1964, transformou-se em Partido Socialista, partido do qual acabou por ser Secretário-Geral durante mais de uma década. -----

----- Regressado a Portugal logo após o 25 de abril de 1974, percorreu, em nome da Junta de Salvação Nacional, várias capitais europeias, para obter o reconhecimento diplomático do novo regime democrático. Ministro dos Negócios Estrangeiros nos I, II e III Governos Provisórios, Mário Soares integrou também, como Ministro Sem Pasta, o IV Governo Provisório, do qual acabou por se demitir. -----

----- Mais tarde foi Primeiro-Ministro dos I e II Governos Constitucionais, cargo que voltou a ocupar no IX Governo constitucional. Foi durante esse último que Mário Soares concluiu o processo de adesão de Portugal à então CEE (Comunidade Económica Europeia), cujo tratado foi assinado a 12 de junho de 1985, numa cerimónia no Mosteiro dos Jerónimos. -----

----- No ano seguinte o político foi eleito Presidente da República, cargo para o qual foi reeleito em 1991. Entre 1999 e 2004, foi Deputado ao Parlamento Europeu. Dois anos depois voltou a concorrer à Presidência da República, com uma candidatura que não se sagrou vencedora mas da qual saiu de cabeça erguida, afirmando que “só é vencido quem desiste de lutar”. -----

----- Com um percurso reconhecido por todos os seus concidadãos, Mário Soares nunca deixou de erguer a sua voz em defesa dos valores da liberdade e da democracia. “Como é sabido, estou com 90 anos, mas não abduco de lutar por Portugal até ao último segundo de vida”, afirmou em setembro de 2015, num artigo de opinião no Diário de Notícias. -----

----- Morador durante toda a vida no Campo Grande, na freguesia de Alvalade, o homem que se apresentava como “socialista, republicano e laico” acabou por falecer a 7 de janeiro. Para trás deixou um legado que ficará para a história. -----

----- A Assembleia de Freguesia de Alvalade reunida a 4 de abril de 2017, manifesta o seu profundo pesar pela morte de Mário Soares e expressa à sua família e amigos as mais sentidas condolências. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia referiu que estavam bem os aplausos que tinha ouvido na Assembleia, que a dimensão e percurso do Doutor Mário Soares transcendiam em muito a expressão sintética da nota que ali era apresentada e do texto proposto pela Mesa da Assembleia de Freguesia. -----

----- Mário Soares era um homem do mundo, um homem de Portugal, um homem do Campo Grande e de Alvalade. -----

----- Seguidamente, submeteu à votação o **Voto de Pesar pelo Falecimento de Mário Soares**, apresentado pela Mesa da Assembleia, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 17 votos a favor (PS, PSD, PCP e BE) e 1 abstenção (CDS-PP).-----

----- **Moção** -----

“----- Sobre o 25 de Abril-----

----- *Comemoraremos dentro de dias uma vez mais o glorioso 25 de Abril, data em que o povo português pôs fim a uma ditadura e caminhou para um regime de democracia e liberdade.*-----

----- *O 25 de Abril deu ao país uma Constituição da República, cujo 40º Aniversário se comemorou no ano passado. Uma Constituição que consagra princípios como liberdade de expressão, direitos sociais, laborais e culturais, livre formação de partidos políticos e eleições livres. Uma Constituição que consagra o direito à saúde, ao ensino, à educação e à habitação. Uma Constituição que criou o Poder Local democrático. ---*

----- *Nunca é demais recordar estas duas datas – o 25 de Abril e o 2 de Abril da Constituição da República – sem saudosismos, mas com uma afirmação da defesa dos valores democráticos e do progresso.* -----

----- *A Assembleia de Freguesia de Alvalade, ela própria fruto do 25 de Abril, reunida em 4 de Abril de 2017, saúda o 25 de Abril e a Constituição da República Portuguesa.*

----- *Os vogais da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade* ----- ”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação a **Moção “Sobre o 25 de Abril**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 17 votos a favor (PS, PSD, PCP e BE) e 1 abstenção (CDS-PP).-----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto 1 – Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade prevista na alínea e) do nº 2 do art.º 9º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que a Informação tinha sido distribuída, mas em benefício do público presente iria salientar alguns aspetos que lhe pareciam mais relevantes no conjunto muito alargado de atividade que ali estava representada, nem que fosse porque a última Assembleia fora em novembro e, portanto, era muito longo o período de reporte. -----

----- Queria sinalizar a cerimónia de entrega de licenças de habitação dos prédios do Bairro Fonsecas e Calçada às cooperativas de habitação económica “Unidade do Povo” e “25 de Abril”. Essa entrega não era um momento qualquer na vida da Freguesia, era um momento absolutamente histórico na conquista do direito à habitação por essas populações, que as aguardavam desde muitas décadas antes e fora nesse momento que conseguiram chegar ao fim de um longo caminho, permitindo que as cooperativas concluíssem o seu objeto social e dar a titularidade das habitações a quem as construira pelos seus próprios meios e que ao longo dos anos cumprira as suas obrigações, quer junto da cooperativa, quer junto da comunidade. Por isso era particularmente merecedor esse desfecho. -----

----- Sinalizar também as obras de renovação das instalações da 18ª Esquadra da PSP. A Junta de Freguesia tinha dado um modesto apoio para a melhoria das instalações onde os agentes dessa força de segurança cumpriam a sua missão no território da Freguesia, em particular melhorando as zonas de circulação e de apoio às vítimas de crimes, que não tinham instalações condignas num momento de enorme fragilidade nas suas vidas e que passavam a ter melhores condições para um momento que não era de menos

fragilidade poderem interagir com a autoridade e procurarem o seu apoio em circunstâncias de crime. -----

----- Referir a inauguração do mural de homenagem ao Arquiteto Nuno Teotónio Pereira no aniversário da sua morte, uma intervenção de arte urbana de grande qualidade e de grande significado junto ao Mercado de Alvalade Norte. Tiveram a honra da presença do Senhor Presidente da Assembleia da República, a visita do Senhor Presidente da Câmara e da Senhora Vereadora da Cultura, Catarina Vaz Pinto. Fora um momento de enorme dignidade que honrara a memória de Nuno Teotónio Pereira e que precedera o relançamento de uma obra sua que doara à Câmara Municipal de Lisboa. Tinha-se realizado no auditório onde se encontravam e tratava da evolução das formas de habitação plurifamiliar na Cidade de Lisboa. -----

----- Era um enorme contributo do Nuno Teotónio Pereira e da sua mulher, a escultora Irene Duarte, que legaram à Cidade de Lisboa um estudo de grande valia a esse propósito. -----

----- Queria fazer uma referência à apresentação pública da proposta de requalificação do Bairro São João de Brito realizada pelo Vereador Manuel Salgado nas instalações do Câmara Lisboa Clube em novembro último. O Bairro São João de Brito era uma quase área urbana de génese ilegal, todavia tolerada pela CML nos anos setenta para realojamento das pessoas que regressavam das ex-colónias e novos países de Língua Portuguesa que nessa altura se criaram e que viveram num limbo jurídico durante quatro décadas. Essa requalificação, embora não integrasse a totalidade da urbanização do bairro, ainda assim era uma resposta de requalificação do espaço público de grande relevo e que teria lugar nos próximos anos. -----

----- Também sinalizar as obras que decorriam no Bairro das Murtas. Aquele parque habitacional estava a ser inteiramente requalificado. -----

----- Assinalar o lançamento da primeira pedra das obras de requalificação do parque desportivo municipal de São João de Brito, a que já aludira a propósito da gestão ficar sob a responsabilidade do Clube de Rugby de São Miguel. Obras que já se iniciaram e decorriam a bom ritmo. -----

----- Não podia deixar de fazer uma referência à terceira edição do Mercado de Natal de Alvalade, uma edição de elevada qualidade, e cumprimentar a Vogal Margarida Afonso pelo sucesso dessa iniciativa que já se tornara uma tradição e que seguramente iria perdurar nos anos vindouros. Era uma forma de celebrar o Natal própria da Freguesia de Alvalade, muito símbolo de outras formas de celebrar o Natal na Europa e que estranhamente, com melhor clima, não tinham criado raízes em Portugal. -----

----- Assinalar também a inauguração do quiosque da saúde na Praça de Alvalade, dinamizado pela Associação “Conversa Amiga” e tendo como parceiros a PSP, o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa e o Centro de Saúde de Alvalade. Era um espaço que as pessoas podiam procurar para irem monitorizando a sua saúde ou apenas para terem “dois dedos” de conversa com um profissional de saúde, combatendo também algum isolamento e alguma solidão em determinadas faixas etárias da comunidade. -----

----- O projeto da CML “Vamos todos ao mercado” tinha-se instalado no Mercado de Alvalade Norte. Era um projeto muito importante para a dinamização do mercado e em particular junto das camadas mais jovens da sociedade, a par de um outro que já se ia desenvolvendo com a Faculdade de Ciências, o “Olha o peixe fresquinho”, que permitia às crianças tomarem contacto com os produtos frescos e com a oferta dos mercados tradicionais e aprenderem também que os víveres não iam embalados na prateleira do mercado, que tinham outras proveniências. -----

----- Dessa maneira, naquilo que era a oferta educativa das escolas básicas, conseguiam contactar com essa realidade de comércio tradicional e competia também à Junta preservar e promover. -----

----- Queria sinalizar o lançamento de um ambicioso programa de atividades da Biblioteca Manuel Chaves Caminha, uma biblioteca já com longa tradição. A Junta de Freguesia decidira lançar um conjunto de iniciativas, designadamente algumas conversas, alguns encontros com escritores, algumas leituras comentadas. Podia dar o exemplo da leitura comentada das “Aventuras de João Sem Medo” do José Gomes Ferreira, que era um morador da Freguesia. Tinha sido uma iniciativa de grande sucesso de reflexão coletiva a propósito dessa obra que, disfarçada de texto infanto-juvenil, na verdade transportava um conjunto de mensagens muito importantes para a reflexão de todas as idades. -----

----- A outro propósito sinalizar também a campanha de recolha de dejetos caninos “Ogulho-me do meu dono” lançada na Freguesia. Uma campanha com grande sucesso e que já permitira alguns resultados, evidentemente não ao nível que todos gostariam mas fora um passo decisivo, a par do projeto-piloto para evitar a deposição de beatas nos estabelecimentos comerciais da Freguesia. Tinha sido uma ideia do Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, materializado nas transversais da Avenida da Igreja com tal sucesso que iria ser alargado a mais estabelecimentos aderentes. Tinha um resultado fantástico e era utilizado pelos fumadores à porta dos estabelecimentos, que passavam a utilizar esses cinzeiros uniformizados com a identidade da Freguesia e que funcionavam lindamente. -----

----- Por último, sem destacar nenhum aspeto em particular, gostava de sinalizar a quantidade absolutamente extraordinária de trabalho apresentado pela divisão de espaço público e equipamentos. Efetivamente tinha sido possível capacitar a Junta de Freguesia dos meios humanos e técnicos da maior qualidade e realizar um conjunto de intervenções que estavam a ter um sucesso muito significativo. Acima de tudo estavam a “lavar a cara” da Freguesia e a permitir transportá-la para os modos contemporâneos de utilizar a cidade. -----

----- **Ponto 2 – Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e a respetiva avaliação;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que o inventário tinha circulado e dispensava-se de descrever exaustivamente todas as páginas de inventário que se submetiam à apreciação da Assembleia de Freguesia. -----

----- Se recordavam da Assembleia de Freguesia um ano antes, a primeira certificação legal de contas tivera duas reservas. Uma primeira era regulamentar, por se tratar da primeira certificação legal, e uma segunda relativa à falta de atualidade do inventário. -

----- O trabalho notável que os serviços da Junta de Freguesia realizaram, em especial o serviço de Finanças, para atualizar o inventário permitira um objetivo que só iria tratar no ponto seguinte mas que resultara da recomendação dos auditores. -----

----- Cumprimentou a Senhora Doutora Telma Curado, Revisora Oficial de Contas da Junta de Freguesia ali presente, pela colaboração extraordinária e por tudo aquilo que os tinha feito aprender no sentido de melhorar esses sectores fundamentais para a credibilidade das instituições públicas na forma como utilizavam o dinheiro dos contribuintes na prossecução da sua ação.-----

----- Acima de tudo era uma verificação de facto dos bens que estavam sob depósito e gestão de propriedade da Junta de Freguesia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que era de facto um trabalho assinalável porque não eram assim tantas as entidades públicas, autárquicas, etc., pelo

País fora que apresentassem um inventário tão detalhado e tão rigoroso sobre os seus ativos, os seus direitos e obrigações. Se todo o País estivesse assim não estariam mal.--

----- Ponto 3 – Apreciação, discussão e votação dos documentos de prestação de contas do ano de 2016;-----

----- O Senhor Presidente da Junta referiu que os documentos tinham circulado e eram de uma elevada tecnicidade. Nos últimos anos tinham mudado de paradigma na prestação de contas, no que fora um trabalho de enorme envergadura também do serviço de Finanças.-----

----- Tinham passado para uma apresentação de contabilidade patrimonial. Estimava que isso tivesse sido também exigente para os Membros da Assembleia porque mudaram a forma como estavam habituados a apreciar esses documentos de prestação de contas. --

----- Iria concentrar-se numa dimensão que lhe parecia bastante auxiliar da compreensão dos documentos e que era a certificação legal. Nesse ano não escondia o orgulho de apresentar uma certificação legal de contas sem quaisquer reservas, sem quaisquer ênfases e que permitia dar boa notícia do que era a gestão de recursos da Freguesia de Alvalade, da sua adequação e da sua conformidade.-----

----- Cumprimentou as equipas, em particular o Doutor Pedro Fernandes ali presente e que era o único técnico superior no serviço de Finanças da Junta de Freguesia. Tinha sobre ele a responsabilidade de coordenar a pequena equipa à sua disposição e era absolutamente notável a entrega que esses trabalhadores davam a esse processo de transformação da Freguesia de Alvalade, no contexto da reorganização administrativa da cidade. Demonstravam uma enorme maturidade nesses domínios, o que deixava os Membros do Executivo muito confortáveis com a ação pública e que atualmente era certificada pela revisão oficial da Doutora Telma Curado, o que os deixava orgulhosos do caminho feito até ali.-----

----- Seguramente que haveria muitas coisas para melhorar. A certificação legal de contas também apontara caminhos de aprofundamento até relativos à memória das extintas Freguesias que seria necessário amadurecer, mas o ponto em que se encontravam deixava uma enorme satisfação.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia disse que comungava do elogio a todos os que tinham contribuído para essa prestação de contas elucidativa, rigorosa e completa.

----- Seguidamente, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação os **Documentos de Prestação de Contas do ano 2016**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PS e PCP) e 9 abstenções (PSD, BE e CDS-PP).-----

----- Ponto 4 – Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 161/2017, relativa à Revisão ao Mapa de Pessoal;-----

----- O Senhor Presidente da Junta referiu que as alterações ao mapa de pessoal eram muito ligeiras. Havia um aumento de uma vaga na categoria de fiscal, na unidade de economia e inovação, para aumentar a capacidade de fiscalização da atividade no mercado. Todavia, como essa vaga de fiscal iria ser preenchida, por mobilidade intercategorias, por um funcionário da categoria de assistente operacional do mapa, até que isso se consolidasse teriam que manter em aberto essa vaga também de assistente operacional. O propósito era eliminá-la quando se desse essa mudança de categoria do trabalhador. -----

----- Não se justificava aumentar o número de trabalhadores, fundamental era aumentar a qualificação profissional para que pudessem praticar os atos de fiscalização necessários. -----

----- Havia a redução de uma vaga na categoria de assistente operacional na divisão de espaço público e equipamentos, uma vez que ficara deserta no âmbito do concurso. A avaliação era de não haver necessidade e, portanto, pugnavam pela sua eliminação. ----

----- Apresentava-se o aumento de uma vaga em técnico superior na divisão de espaço público e equipamentos, uma vez que a chefe de divisão pertencia ao mapa de pessoal da Freguesia e estava provida em comissão de serviço na sequência de um concurso público bastante disputado, mas o final da sua comissão de serviço teria que ter uma vaga de regresso dentro do mapa de pessoal. Era essa vaga que estavam a colocar, que não era para ser provida e sim para ficar reservada a essa trabalhadora se porventura deixasse de ser chefe de divisão, o que estimava muito improvável nos próximos tempos, mas era uma abstração que teriam de burocraticamente preparar para se realizar. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 161/2017**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PS e PCP) e 9 abstenções (PSD, BE e CDS-PP).----

----- **Ponto 5 – Apreciação, discussão e votação da proposta n.º 162/2017, relativa à 1.ª Revisão ao Orçamento de 2017;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era um procedimento feito anualmente. Fundamentalmente imputava-se o saldo de gerência verificado no momento da aprovação da Conta a um conjunto de rubricas cuja fonte de financiamento estava por identificar no Orçamento aprovado em novembro. -----

----- Fazia-se também com maior destaque um reforço do Fundo Social de Freguesia, nos termos da proposta submetida pelo CDS-PP ao abrigo do direito de oposição que a Junta de Freguesia acolhera, sendo que já tinham feito dois ou três anos dessa maneira.

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 162/2017**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **Ponto 6 – Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 122/2017, relativa à revisão da repartição de encargos plurianuais no âmbito da “Empreitada de Construção do Pavilhão Municipal da Freguesia de Alvalade;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que se tratava de uma obrigação legal de submeter à Assembleia de Freguesia no mesmo âmbito dos compromissos já autorizados a respetiva repartição, quando no âmbito da execução da empreitada se tivesse verificado que os pagamentos não tiveram lugar no intervalo de tempo previsto. Era o caso nesse ponto e tratava-se apenas de uma recalendarização dos encargos que era obrigatório levar à Assembleia de Freguesia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 122/2017**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor (PS, 4PSD e PCP) e 5 abstenções (3PSD, BE e CDS-PP).-----

----- **Ponto 7 – Apreciação, discussão e votação, da Proposta n.º 123/2017, relativa à revisão da repartição de encargos plurianuais no âmbito da “Empreitada de Requalificação e Reabilitação do Complexo Desportivo Municipal de São João de Brito;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que se tratava do mesmo procedimento do ponto anterior, relativo a outra empreitada. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 123/2017**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 14 votos a favor (PS, 4PSD, PCP e CDS-PP) e 4 abstenções (3PSD e BE). -----

----- Ponto 8 – Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 124/2017, relativa à alteração do tarifário das taxas devidas pela ocupação de lugares de estacionamento no parque de estacionamento à superfície contíguo ao Mercado de Alvalade Norte; -----

----- O Senhor Presidente da Junta disse que fundamentalmente eram duas alterações, ambas dirigidas às tarifas devidas pelos comerciantes do mercado. Uma correspondia ao alargamento em uma hora do título de estacionamento diário. Estava previsto das 7 às 19 horas mas parecia mais consentâneo com o funcionamento do período de abastecimento por parte dos comerciantes que fosse alargado das 6 às 19 horas e a redução em um centímo da tarifa a pagar para poderem utilizar as máquinas de pagamento automático. Não aceitavam moedas de um centímo e fazia-se o arredondamento para que se pudesse utilizar aquele meio de pagamento mais prático para todos os outros utilizadores. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta n.º 124/2017**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 17 votos a favor (PS, 6PSD, PCP, BE e CDS-PP) e 1 abstenção (IPSD). -----

----- Ponto 9 – Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 129/2017, relativa à autorização de celebração de protocolo de colaboração entre a Freguesia de Alvalade e a Associação de Escoteiros de Portugal; -----

----- O Senhor Presidente da Junta começou por cumprimentar a enorme massa humana que tinha ido representar a Associação de Escoteiros de Portugal na Assembleia de Freguesia. Era uma honra para a Freguesia de Alvalade. -----

----- O que estava em causa no protocolo que se submetia à Assembleia era animar o equipamento que a Junta de Freguesia deliberara instituir no edifício da Rua Conde de Arnoso, onde habitualmente reuniam e que continuaria a ser a sede da Freguesia de Alvalade, não obstante o edifício de serviços estar praticamente pronto e provavelmente até ao final de abril haveria condições de iniciar o seu funcionamento, o que libertava algum espaço para fazer uma importante e merecida homenagem a um freguês de Alvalade ainda em vida, com os seus 98 anos, o Edmundo Pedro. -----

----- O Edmundo Pedro tinha vivido uma parte significativa da sua vida em Alvalade, era um resistente à ditadura fascista, que sofrera as maiores violências desde a mais tenra idade. Tinha experimentado as agruras do campo de trabalhos do Tarrafal e seria a última pessoa viva a ter passado por essa ignóbil experiência. Era inteiramente justo, num País que atualmente homenageava os seus mortos, que pudessem homenagear um dos melhores de entre os vivos. -----

----- Como a maior parte das coletividades e organizações da sociedade civil, na Freguesia e noutros lugares, careciam de instalações e atualmente as instituições públicas não tinham capacidade de dar uma instalação para uso exclusivo, com uma porta diretamente para a rua, pensara-se em aproveitar uma ideia que estava muito em voga para as empresas e em particular para as start-up para o tecido associativo. Era fazer um espaço de trabalho partilhado para essas organizações da sociedade civil, que nem sempre tinham uma utilização intensiva, que utilizavam os espaços em determinados dias da semana. Depois disso seria conforme as características da própria associação em causa. -----

----- Procurariam atrair algumas delas e recolocar algumas, como fora o caso já da ADECAM e seria o Estrelas de São João de Brito. Criar condições para que elas pudessem usufruir daquele equipamento, do auditório, da sala multiusos, de uma pequena copa, diversas salas, algumas para uso exclusivo e outras para partilha, dependendo da dimensão da associação. Acima de tudo construir as condições para que

nessa interação que se forçava pelo convívio presencial entre as diferentes organizações, elas também entre si encontrassem as sinergias que permitissem a sua continuidade e a melhoria da sua atividade em conjunto. -----

----- Tinham essa experiência no âmbito da comissão social de Freguesia e criava-se um espaço, um verdadeiro equipamento para que essa realidade se potenciase e que algum definhamento que se ia notando do coletivismo tradicional pudesse sofrer uma inversão e terem uma sociedade civil participativa a funcionar num equipamento desse género. -

----- A Associação dos Escoteiros de Portugal pretendia instalar a sua chefia regional da região de Lisboa e Vale do Tejo e esperava-se que fosse o primeiro de outros protocolos de cooperação. Não iria levantar a ponta do véu daqueles que já se estavam a preparar e que com certeza iriam marcar muito a Freguesia. -----

----- Assim também se diversificava a oferta de atividade escotista no território, permitindo também haver presença de agrupamentos da Associação de Escoteiros de Portugal. Esperava que pudesse vir a ser criado um grupo na Freguesia, que estava muito agradada e honrada pela oportunidade de poder atrair a participação para o território nesse contexto muito especial, não apenas pela originalidade do projeto mas também pela homenagem que teriam oportunidade de realizar. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que se associava calorosamente à proposta apresentada pelo Senhor Presidente da Junta. Saudava com muito prazer a presença tão numerosa de membros da Associação de Escoteiros de Portugal. -----

----- **Membro Francisco Bento (PSD)** disse que o PSD queria congratular não só a Freguesia de Alvalade por ter essa iniciativa junto da Associação dos Escoteiros de Portugal, mas felicitar e desejar que todo o grupo que estava na Assembleia de Freguesia perdurasse por muitos e longos anos, fosse com o atual Executivo ou com os futuros. Pela parte do PSD seriam sempre bem vindos. -----

----- O PSD também se associava à proposta e agradecia a presença de todos. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta n.º 129/2017**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- **Ponto 10 – Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 131/2017, relativa à autorização de celebração de protocolo de colaboração entre a Freguesia de Alvalade e a Associação Centro Cultural e Desportivo Estrelas de São João de Brito;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que o Estrelas São João de Brito tinha ao longo dos anos e com grande sucesso a instalação na Biblioteca Manuel Chaves Caminha, onde fundamentalmente, para além do funcionamento dos órgãos sociais, desenvolvia a atividade do xadrez, que estava em expansão também em colaboração com a Junta. O xadrez curricular era um instrumento de intervenção educativa, a par do ioga, nas escolas onde existiam problemas de disciplina escolar. Eram duas ferramentas muito importantes para melhorar o desempenho de crianças com dificuldades no âmbito da disciplina e do sucesso e do combate ao abandono escolar. -----

----- Todavia, não apenas a biblioteca estava numa fase em que necessitava de se expandir, não existia mais espaço para continuar a aceitar as doações que eram sugeridas à Junta de Freguesia e era precisa mais uma sala de leitura. Bem assim, o Estrelas São João de Brito ia encontrar melhores condições infraestruturais no Centro Cívico Edmundo Pedro para continuar as suas atividades. -----

----- Tratava-se da possibilidade de fazer essa mudança, para continuarem a colaborar como até aí mas com melhores condições para o desenvolvimento das atividades do Estrelas. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 131/2017**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que todas as associações da Freguesia eram merecedoras do apreço de todos os que estavam ali presentes, merecendo um aplauso com calor e com prazer.-----

----- **Ponto 11 – Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 154/2017, relativa à autorização de celebração de protocolo de colaboração entre a Freguesia de Alvalade e a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** esclareceu que se tratava de uma colaboração no âmbito do projeto de recolha de rolhas de cortiça, com vista à sua reciclagem. Envolveria a notável restauração da Freguesia, onde imaginava que o número de rolhas fosse significativamente abundante.-----

----- Aproveitava essa nota para fazer referência ao concurso gastronómico “Sabores de Alvalade” que estava em curso de 1 a 24 de abril com enorme sucesso. Eram 16 restaurantes a concurso na categoria de “Prato”, 24 restaurantes e pastelarias na categoria de “Doce”, essa por votação de todo o público através de sms. A categoria de “Prato” era reservada a um muito distinto júri que tinha a exigência de integrar.-----

----- Convidou todos a ajudarem na classificação, que nem sempre era fácil, numa iniciativa que no fundamental pretendia promover o comércio tradicional na Freguesia. Era um dever de todos os autarcas procurar contribuir para esse objetivo.-----

----- As rolhas eram apenas um dos resultados que o concurso também produziria, mas acima de tudo a Junta de Freguesia seria um promotor e um elo de ligação entre os produtores de resíduos, como era naturalmente a restauração, e os executores do programa “Green Cork” em que a QUERCUS se encontrava envolvida.-----

----- Tinham feito um trabalho exigente mas importante no âmbito da higiene urbana. Estavam a encaminhar-se para uma fase de dedicação também ao resultado dos resíduos, quer em termos do seu acondicionamento e transformação, no âmbito da recolha que os trabalhadores da Freguesia faziam na varredura e lavagem, quer também quanto a outros resíduos como os óleos, as pilhas e as rolhas.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que lhe era muito grato associar-se também a esse voto e era bom saber que a Freguesia de Alvalade, além do contributo em matéria ambiental, se associava também à promoção do único sector industrial onde Portugal era líder mundial. Era bom de vez em quando relembrar isso.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 154/2017**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **Ponto 12 – Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 158/2017, relativa à autorização de celebração de protocolo de colaboração entre a Freguesia de Alvalade e a Confederação Portuguesa do Yoga;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que esse protocolo era um pouco mais singelo. Já tinham celebrado outros mais abrangentes com a Confederação Portuguesa de Yoga e que permitiam dois projetos essenciais, um para a idade maior e yoga escolar que referia a par do xadrez. O que se apresentava era apenas para permitir condições para os trabalhadores da Junta de Freguesia praticarem yoga nos centros da Confederação Portuguesa de Yoga, um dos quais na Rua José Duro na Freguesia de Alvalade. Era um parceiro que valia sempre a pena salientar pela importância dos outros projetos que se mantinham com eles.-----

----- Não tendo nenhuma vocação desportiva nem pela cultura oriental, mas a convite da Confederação Portuguesa de Yoga e por cortesia tinha experimentado. Recomendava a

todas as pessoas que tivessem vidas stressantes, como acontecia com a maior parte dos presentes, que experimentassem porque de facto valia a pena, os resultados eram absolutamente extraordinários. Tinha ido carregado de ceticismo mas aderira completamente ao trabalho notável que a Confederação Portuguesa de Yoga realizava.

----- Para além do mais, o Presidente da Confederação Portuguesa de Yoga era um cidadão originário de Alvalade. O Jorge Veiga e Castro, um mestre de importância mundial no yoga, pessoa responsável pela aprovação na Assembleia Geral da ONU do Dia Internacional do Yoga, que se celebrava a 21 de junho, era um homem da Freguesia de Alvalade. Saira de Alvalade para o mundo nessa procura espiritual e, portanto, também merecia essa particular referência. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 158/2017**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- **Ponto 13 – Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 160/2017, relativa à autorização de celebração de protocolo de colaboração entre a Freguesia de Alvalade e a Associação de Moradores do Campo Grande.** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** cumprimentou o Presidente da Associação de Moradores do Campo Grande ali presente, que tinha feito um trabalho notável na gestão do equipamento que funcionava como centro de dia certificado pela Segurança Social para esse efeito, onde um conjunto muito significativo de moradores do Campo Grande, seus vizinhos e alguns deles amigos, passavam grande parte do seu tempo e desenvolviam um conjunto de atividades. -----

----- Esse protocolo era verdadeiramente uma renovação, porque essa colaboração existia desde largos anos antes com a Freguesia do Campo Grande, mas no contexto da reorganização administrativa da cidade não tinha ainda sido formalizada a participação da jovem Freguesia de Alvalade nessa colaboração. Era isso que estavam a fazer, maior certeza e segurança jurídica à Associação de Moradores do Campo Grande, assegurando maior estabilidade do que nos anteriores períodos de duração e permitindo que continuasse a desenvolver o trabalho absolutamente notável e meritório que desenvolvia. -----

----- Era do conhecimento dos anteriores autarcas do Campo Grande, como acontecia consigo à época, e também os autarcas da Freguesia de Alvalade partilhavam essa convicção de que a Associação de Moradores do Campo Grande assegurava fins de interesse público com uma muito elevada qualidade de desempenho. -----

----- Deixava um especial cumprimento a todos os moradores da extinta Freguesia do Campo Grande, atual Freguesia de Alvalade mas sempre com memória do Campo Grande presente e que a Associação de Moradores também preservava, a par da Associação Para o Desenvolvimento do Campo Grande. -----

----- O Campo Grande estava em grande renovação e a breve prazo teria outro brilho.--

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 160/2017**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- Seguidamente, submeteu à votação a **Ata em Minuta** referente à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- Concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram vinte e duas horas e trinta minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO José A. Reis 2º.SECRETÁRIO José A. Reis -----

----- O PRESIDENTE -----